



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1411

A REVISTA CULTURA POLÍTICA E SUA RELAÇÃO COM A AMERICANIZAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA NO ANO DE 1942.

Felipe Adriano Alves de Oliveira
(Faculdades Integradas de Itararé)

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar as representações do ideário político-social da Política de Boa Vizinhança presentes em um artigo da Revista Cultura Política publicado em Junho de 1942. O processo da implantação da Política da Boa Vizinhança proposta pelo governo norte-americano iniciou-se durante a eclosão da Segunda Guerra Mundial. Vale destacar, que à compreensão do contexto em que a revista estava inserida é fundamental para a interpretação do artigo que foi selecionado. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho é a análise do conteúdo do artigo. De acordo com Luca (2005) é preciso filtrar as informações de relevância fazendo uma análise rigorosa, visando compreender o que está sendo analisado, relacionando as informações com o contexto de produção do documento. Segundo Bardin (2009) é preciso ter cuidado com os resultados coletados, fazendo o uso da interpretação e contextualização. A pesquisa se insere no campo de estudos da História Cultural e utiliza como referencial teórico os conceitos de representação, discutido por Chartier (2002), e de Cultura Política, apresentado por Lena Júnior (2012). A análise das representações da “Política da Boa Vizinhança” permitirá compreender características que construíram a relação entre Brasil e Estados Unidos, sendo uma relação alimentada pela necessidade de uma aliança devida às circunstâncias de interesses entre ambos no contexto de crise econômica e Guerra Mundial. A revista permite identificar a construção de uma representação da admiração dos brasileiros pelo imperialismo norte-americano.

Palavras-chave: Política da Boa Vizinhança; representações políticas; influência cultural norte-americana.

Introdução

No final da década de 1930 até a metade da década de 1940, o mundo estava passando por alguns momentos de certas mudanças e rupturas na política e na cultura, eram anos de hostilidade entre as nações devido a Segunda Guerra Mundial, eram tempos difíceis, a economia mundial se fragmentava, assim como a segurança, e também a política entre países. Com a guerra em seu ápice obrigava-os a modificarem seus propósitos e se aliarem para combater um inimigo em comum que estava tomando partes da Europa, o nazismo.

O nazismo era um perigo que estava tecendo suas teias sobre boa parte da Europa, essa hegemonia crescente colocava as relações diplomáticas entre vários países em xeque, principalmente a própria Alemanha detentora da política nazista que estava sob o governo de Adolf Hitler. De acordo com Tota, essa hegemonia nazista começava a pairar sobre a América do Sul.¹ Diante desse contexto estava na hora dos Estados Unidos tomar suas medidas nessa disputa hegemônica, e diferente de seu antecessor Theodore, Franklin Roosevelt precisaria substituir o grande porrete por algo mais diplomático que integrasse os seus “amigos do sul” na luta contra o agigantamento nazista, eis que surge a Política da Boa Vizinhança.

Dentre países da América do Sul, o país que os EUA se preocupou mais em intervir com a política foi o Brasil, preocupação motivada a justa causa pois o governo do Brasil e a população eram simpatizantes com o nazismo. De acordo com Zagni, em primeiro lugar, os oficiais da alta patente do exército brasileiro admiravam as ações militares da *Wehrmacht*, em segundo lugar era que havia muitos fanáticos nazistas pelo Brasil, principalmente nos estados do sul do país na qual Zagni frisa em sua pesquisa que no sul do Brasil já havia agentes políticos alemães e italianos que serviam à rede de espionagem do Eixo.²

O Brasil além desses dois fatores citados, também mantinha relações comerciais com a Alemanha, tais como compras de armamentos bélicos e isso era

¹ TOTA, A. P. **O imperialismo sedutor: A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra.** São Paulo: Companhia das letras. 2000, p. 41.

² ZAGNI, R. M. **Integração e Identidades em conflito: As políticas culturais dos Estados Unidos para a América Latina durante a Segunda Guerra Mundial e a montagem do moderno sistema pan-americano. (os casos de Brasil, México e Argentina).** São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, 2011.

motivo o suficiente para os EUA exercer sua diplomacia sobre o Brasil. Diante desse contexto, surge uma figura que seria o elemento principal para solidificar a política da boa vizinhança no Brasil, Nelson Aldrich Rockefeller.³

Segundo Tota, o presidente norte-americano Franklin Roosevelt, deixou a política de integração dos países latinos nas mãos de Rockefeller que veio ser a figura central para o sucesso dessa política, e salienta que Rockefeller não tinha habilidades para política e negócios, mas sim para artes, e isso foi o que ajudou em grande parte Rockefeller navegar em segurança sobre a política e negócios que viriam à tona para o Brasil. Mas para um projeto tão complexo era necessária uma forte administração, diante disso surge em 1941 a OCIAA (Office of the Coordinator of Inter - American Affairs).⁴

Tota apresenta que a criação da agência OCIAA iria auxiliar no bom andamento do projeto e segundo suas palavras ela tinha um caráter quase militar. O escritório era composto em três divisões: Divisão Comercial e Financeira, Divisão de Comunicações, e a Divisão de Relações Culturais. De acordo com Zagni ele salienta que para entender o processo da política da Boa Vizinhança é importante entender a função da OCIAA nesse projeto.⁵

Durante esse período entre tensões ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial e pelos acordos políticos entre Brasil e EUA, o Brasil era governado pelo então presidente Getúlio Vargas, reassumindo a presidência no ano de 1937 na qual fundou o período conhecido como Estado Novo. Durante o Estado Novo Vargas criou o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) no ano de 1939, esse departamento tinha como por função censurar e controlar a propaganda nacional e também internacional, enfim tudo que fosse recreativo tal como teatro, música, cinema, literatura e radiodifusão.⁶

³ TOTA, A. P. **O imperialismo sedutor: A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra.** São Paulo: Companhia das letras. 2000, p. 44.

⁴ Idem, p. 49.

⁵ ZAGNI, R. M. **Integração e Identidades em conflito: As políticas culturais dos Estados Unidos para a América Latina durante a Segunda Guerra Mundial e a montagem do moderno sistema pan-americano. (os casos de Brasil, México e Argentina).** São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, 2011.

⁶ ARAÚJO, R. **Fatos e imagens:** artigos ilustrados de fatos e conjunturas do Brasil, DIP. Disponível em: < <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/DIP>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Sob o contexto da propaganda do ideário Estadonovista, o DIP veio a lançar diversas publicações, sendo uma das quais ganhou maior destaque foi a *Revista Cultura Política – Revista Mensal de Estudos Brasileiros*. Criada em 1941 a revista contava com a colaboração de vários intelectuais que tinham como por objetivo, colocar em suas páginas o que era definido como cultura no Brasil, principalmente aos assuntos que se referissem sobre cultura política, em outras palavras, visava o esclarecimento do ponto de vista cultural, ou seja, a formação do que seria a ideal organização política.⁷

De acordo com Câmara, a distribuição da revista era realizada nas bancas de jornal de todo o país, contendo mais de três mil exemplares, mas seu conteúdo não era voltado para o consumo popular, ela se comparava a revista *Seleções do Reader's Digest*, era pesada, densa, voltada mais para as pessoas que estavam inseridas em questões sócio-políticas, o valor descrito na revista era simbólico e por ser distribuída gratuitamente só seria consumida às pessoas interessadas pelos assuntos políticos, sociais e culturais, sua publicação era dirigida por seu fundador Almir de Andrade.⁸ A disponibilidade da revista analisada assim como as outras revistas publicadas encontra-se disponíveis no site da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC – FGV), todos os arquivos encontram-se digitalizados.⁹

Justificativa

Esse trabalho disserta através de uma temática que aborda um fenômeno de importância que foi a aliança do Brasil com os Estados Unidos, na qual resultou em um movimento cultural significativo para o país. Por meio dessa união entre culturas distintas a revista *CP*¹⁰ dá amostras através de seus artigos sobre o seu posicionamento no que se refere à concepção de um novo contexto cultural que estava sendo apresentado ao Brasil, posicionamento esse que é reflexo da relação entre os dois países.

⁷ CÂMARA, M. B. **Cultura política – Revista mensal de estudos brasileiros (1941-1945): um vôo panorâmico sobre o ideário político do Estado Novo**. São Paulo, 2010, Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, 2010.

⁸ Idem, p. 59.

⁹ Revista disponível nos arquivos do CPDOC-FGV: <<http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

¹⁰ Essa abreviação será utilizada ao longo desse trabalho como referência à revista *Cultura Política*.

O presente trabalho é motivado pela questão de um tema importante que diz respeito à relação que o Brasil teve com os EUA, mostra o quanto houve influência dessa relação em nossa sociedade, sendo esta, refletida atualmente ¹¹, é também um tema pouco discutido no meio acadêmico, os autores mencionados nesse trabalho tais como Antônio Tota e Rodrigo Zagni, são pesquisadores que trabalham com o conceito de relação entre Brasil e os EUA.

A utilização de um artigo da revista como objeto, é devido à relação da revista com o DIP, pois o DIP era o principal meio que administrava questões ligadas ao meio político-social do governo de Vargas¹². Marcelo Câmara em sua dissertação, na qual também é referência nesse projeto, trabalha com os conceitos que envolvem a revista, desde seu surgimento e conteúdo até sua relação com o Estado¹³, portanto analisar a revista *CP* seria analisar também as transformações que estavam ocorrendo durante o período analisado.

Objetivos

O objetivo do trabalho é analisar as representações do ideário político-social entre EUA e Brasil, ou seja, através da Política da Boa Vizinhança presente em um artigo publicado pela Revista Cultura Política no mês de junho no ano de 1942, tendo em vista a compreensão do contexto histórico em que a revista estava inserida.

Em seguida, interpretar o posicionamento da revista a partir do artigo que foi selecionado. Esse artigo disserta sobre as diferenças entre o cinema norte-americano e o cinema no Brasil, fazendo comparações entre os atores norte-americanos e atores brasileiros.

Resultados

¹¹ TOTA, A. P. **O imperialismo sedutor**: A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das letras. 2000, p. 11.

¹² ARAÚJO, R. **Fatos e imagens**: artigos ilustrados de fatos e conjunturas do Brasil, DIP. Disponível em: < <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/DIP>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

¹³ CÂMARA, M. B. **Cultura política – Revista mensal de estudos brasileiros (1941-1945): um vôo panorâmico sobre o ideário político do Estado Novo**. São Paulo, 2010, Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, 2010.

Fazendo o uso da metodologia proposta por Luca¹⁴ e Bardin¹⁵ que tem como objetivo a análise dos conteúdos da fonte, a compreensão do contexto histórico e a interpretação dos fatos, observa-se que houve fácil recepção da cultura norte americana no Brasil na qual em um curto espaço de tempo se propagou em diversas áreas culturais como a musica, cinema e radiodifusão de maneira rápida e eficiente.

De acordo com Tota ele aponta claras evidências para tal fato, segundo ele na área do cinema temos o famoso desenho animado “alô amigos” lançado pela Walt Disney onde pode ser visto dois personagens que destacam a relação entre Brasil e Estados Unidos, os personagens Zé Carioca representando o Brasil e o pato Donald representando os Estados Unidos. Em uma das cenas da animação intitulada “Aquarela do Brasil” pode ser visto os dois personagens conversando amigavelmente em quanto tomam algumas doses de caipirinha na cidade do Rio de Janeiro ao som de temas clássicos do samba brasileiro como tico-tico no fubá.¹⁶

Já na área musical temos uma considerável referência, a cantora Carmem Miranda que se tornou um símbolo da política entre os dois países. Carmem fez algumas apresentações nos Estados Unidos e também participou de algumas produções cinematográficas hollywoodianas.¹⁷

Essa política também auxiliou e reforçou as relações entre Brasil e Estados Unidos no campo comercial e na participação dos brasileiros na Segunda Guerra. De acordo com Zagni ele apresenta que a eficácia da Política da Boa Vizinhança foi graças à propaganda e as políticas culturais utilizadas como estratégias pelos norteamericanos, isso fez com que a política entre os dois países tivesse um fortalecimento¹⁸, já para Tota ele satiriza a relação entre os dois países, De acordo

¹⁴ LUCA, T. R. de. Fontes Impressas: História dos, nós e por meio dos períodos. In: _____. PINSKY, C. B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 116.

¹⁵ BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Edições 70, LDA, 2009. p. 51.

¹⁶ TOTA, A. P. **O imperialismo sedutor: A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das letras. 2000, p. 66 - 72.

¹⁷ Idem, p. 18.

¹⁸ ZAGNI, R. M. **Integração e Identidades em conflito: As políticas culturais dos Estados Unidos para a América Latina durante a Segunda Guerra Mundial e a montagem do moderno sistema pan-americano. (os casos de Brasil, México e Argentina)**. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, 2011.

com ele o Brasil se “apaixonou” pela influência norte americana, se tornando um país americanizado.

Fazendo uma análise de um trecho do artigo da Revista *CP*, há uma clara evidência dessa admiração brasileira pela cultura norte americana apresentada por Pinheiro Lemos, o autor do artigo faz o uso de argumentos um tanto quanto ácidos quando compara as diferenças entre os atores brasileiros e atores norte americanos. Nesse trecho apresentado pelo artigo ele diz o seguinte:

Nada mais comove tanto ou entristece mais quem deseja e sonha com o cinema brasileiro do que ver na tela uma multidão surpreendida pela câmera. Este levanta o braço e agita a mão. Aquele faz caretas, um outro assume uma pose melancólica de galã romântico à Charles Boyer (...). Ainda não nos habituamos à câmera, (...). ainda não atingimos aquela encantadora camaradagem com as câmeras que existe, por exemplo na América e que talvez seja uma das explicações da alta qualidade de representação e de técnica que o cinema de Hollywood apresenta até nos “abacaxis” (...). O resultado é que cada um nos Estados Unidos é um artista em potencial, capaz de figurar sem aviso prévio em qualquer sequencia sem compromê-la. Não se poderá dizer que o mesmo aconteça no Brasil. Somos até agora irremediavelmente avessos, com algumas conhecidíssimas exceções, a toda a espécie de publicidade e evidências. Como chavantes agressivos ou desconfiados Carajás, fugimos invariavelmente de microfones, plataformas e objetivas.¹⁹ (Lemos, 1942, p. 378).

É importante destacar novamente que de a Revista *CP* era diretamente vinculada ao DIP sendo esta por sua vez responsável pela publicação de assuntos relacionados à política e cultura do Brasil. Segundo Câmara suas publicações eram de total responsabilidade dos intelectuais que colaboravam com os conteúdos publicados na revista.²⁰ Tendo em vista essa análise, o trecho do artigo representa de certa forma o pensamento dos intelectuais e até do próprio DIP com relação ao processo das relações entre Brasil e Estados Unidos, o que resultou na admiração dos brasileiros pela cultura norte-americana.

¹⁹ LEMOS, P de. Cinema. Evolução Artística, **Revista Cultura Política – Revista Mensal de Estudos Brasileiros**, Ano II, Num. 16, Rio de Janeiro, junho de 1942, p. 378. Acervo disponível nos arquivos do CPDOC-FGV: < <http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

²⁰ CÂMARA, M. B. **Cultura política – Revista mensal de estudos brasileiros (1941-1945): um vôo panorâmico sobre o ideário político do Estado Novo**. São Paulo, 2010, Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, 2010.

Mas toda essa discussão sobre cultura envolve conceitos da História Cultural. Segundo Pesavento, a História Cultural se iniciou após o surgimento da Escola dos Annales e corresponde atualmente, cerca de 80% da produção historiográfica nacional, e está presente em diversas pesquisas de cunho acadêmico, até 1980 a história cultural tinha um posicionamento marxista e ao longo desse período se inspirava na tradição da escola dos Annales, logo após essa década, foi questionada a forma de se escrever história no Brasil, pois suas fundamentações marxistas passaram a ser duramente criticadas. Após esse episódio, foi deixada para trás concepções de viés marxista e passou a ser chamada de Nova História Cultural dando assim uma nova forma de se trabalhar com assuntos culturais.²¹

De acordo com Chartier “A história cultural tem por principal objeto, identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.”²²

No que se refere ao conceito de representação ele defende que as representações são construídas e determinadas por interesses de determinados grupos, interesses que são modelados de acordo com o que querem representar e por quem às utiliza.²³ Chartier completa que a representação é utilizada como instrumento que faz ver um objeto ausente, substituindo-o dessa forma por uma determinada imagem na qual pretende representar, é exatamente neste ponto que também entra a questão dos signos, ou símbolos, que são utilizados para representar algo como um grupo, ou instituição.²⁴

Todo esse cenário construído pela política da boa vizinhança foi baseado em representações, essa política objetivava passar uma imagem positiva da aliança. Getúlio Vargas durante seu governo utilizou-se do recurso da representação, do simbolismo, tanto que a própria revista *CP* representava a ideologia do governo de Vargas, representava as mudanças que estavam ocorrendo naquele período e que

²¹ PESAVENTO, S. J. Clio e a grande virada da História. In: _____. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 03-07.

²² CHARTIER, R. **A História cultural entre práticas e representações**. Algés (Portugal): DIFEL, 2002, p. 17.

²³ Idem. p. 18.

²⁴ Idem. p. 20-21.

houve outras tantas evidências além da que foi utilizada na construção dessa pesquisa, do fascínio brasileiro pela cultura trazida pelos norte - americanos.

O próprio nome que a revista ostenta há uma representatividade, sendo que o conceito de Cultura Política é um termo amplo para uma definição. De acordo com Júnior, trata-se de um conceito polissêmico e multidisciplinar, ela está associada diretamente a uma realidade concreta e objetiva sendo fruto das experiências históricas vividas ao longo dos tempos, ou seja, ao se tratar de Cultura Política engloba-se três questões: a memória coletiva, a efetivação de uma ação política (representada pela capacidade de inserção e de exercício de cidadania), e a institucionalidade.²⁵

Considerações Finais

Tendo em vista a perspectiva analítica e interpretativa dos fatos que envolveram o processo da americanização do Brasil através da Política da Boa Vizinhança, é possível compreender o que motivou os EUA a se preocupar com a integração dos países sul-americanos nessa política, o predomínio de sua hegemonia. Não há como negar que o Brasil sendo governado sob ideologias nacionalistas e patrióticas veio americanizar-se, a própria revista sendo veículo ideológico do governo de Vargas se posicionou positivamente a favor da disseminação cultural norte americana, e como Tota aponta de um modo irônico, o imperialismo norte americano seduziu o Brasil.

Toda essa amistosidade e agitação cultural vieram esfriar-se com o término da Segunda Guerra, o inimigo estava derrotado, não havia mais o que temer sua hegemonia não mais estava ameaçada pelo nazismo, o interesse dos norte-americanos em manter relações diplomáticas com o Brasil já não era mais o mesmo Mas após a década de quarenta até os dias atuais ainda há permanências desse imperialismo, basta ver as descrições em nossos vestuários, nos filmes, nos seriados, nas animações, e na alimentação, em todas elas há sempre referências aos EUA. Em meio há tantas pesquisas e análises sobre esse assunto ainda há um longo caminho a ser trilhado.

²⁵ JÚNIOR, H. de L. Uma reflexão acerca do conceito de cultura política. **Confluências**, Niterói, v. 12, n. 1, p. 02-20, 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. **Fatos e imagens**: artigos ilustrados de fatos e conjunturas do Brasil, DIP. Disponível em: < <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/DIP>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, LDA, 2009.

CÂMARA, M. B. **Cultura política – Revista mensal de estudos brasileiros (1941-1945): um vôo panorâmico sobre o ideário político do Estado Novo**. São Paulo, 2010, Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, 2010.

CHARTIER, R. **A História cultural entre práticas e representações**. Algés (Portugal): DIFEL, 2002.

JÚNIOR, H. de L. Uma reflexão acerca do conceito de cultura política. **Confluências**, Niterói, v. 12, n. 1, p. 02-20, 2015.

LEMOS, P. de. Cinema. Evolução Artística, **Revista Cultura Política – Revista Mensal de Estudos Brasileiros**, Ano II, Num. 16, Rio de Janeiro, junho de 1942, p. 378. Acervo disponível nos arquivos do CPDOC-FGV: < <http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

LUCA, T. R. de. Fontes Impressas: História dos, nós e por meio dos períodos. In:_____. PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 116.

PESAVENTO, S. J. Clio e a grande virada da História. In:_____. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 03-07.

TOTA, A. P. **O imperialismo sedutor: A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra.** São Paulo: Companhia das letras. 2000.

ZAGNI, R. M. **Integração e Identidades em conflito: As políticas culturais dos Estados Unidos para a América Latina durante a Segunda Guerra Mundial e a montagem do moderno sistema pan-americano. (os casos de Brasil, México e Argentina).** São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, 2011.